

www.autoresespiritasclassicos.com



MADAME WATTEVILLE KRELL

A GRANDE MÉDIUM FRANCESA

A PSICOGRAFA

CONTEMPORÂNEA DE ALLAN KARDEC

Apresentação do site:

Madame W. Krell, admirável médium francesa, é destacada no mundo espírita como a intérprete que psicografou a versadíssima mensagem intitulada a “Prece de Cáritas” (muito recitada, porém drasticamente utilizada como uma espécie de mantra nos recintos eivados de misticismos). Essa oração culminou por esmaecer o legítimo acervo doutrinário dessa grande médium.

A composição da Prece de Cáritas tem sido transformada numa espécie de alegoria mística com vínculos a sortilégios de toda sorte. Muitas vezes, os seus recitadores creem que as palavras enunciadas encerrem um domínio simbólico de alto valor espiritual.

Todavia, a correta importância da prece não se manifesta na evocação de palavras bonitas ou rimadas, mas no anseio elevado que a conduz ao infinito. “Um olhar da alma fixo no “céu”, vale mais que mil rosários

rezados rotineiramente” segundo Amélia D. Sóler, divulgadora e médium psicógrafa do movimento espírita espanhol.

Irmãos W. e Jorge Hessen

Biografia de Madame W. Krell

A médium espírita W. Krell era ligada a um grande círculo espírita de Bordeaux, na França de Allan Kardec.

A madame W. Krell, essa médium, esquecida no presente pode ser considerada uma das maiores médiuns psicógrafas da história do Espiritismo.

As sessões mediúnicas ditadas pelos espíritos destinavam-se a fornecer as provas da grandeza do Espiritismo, que é uma doutrina que tem por finalidade final trazer os ensinamentos imortais de Cristo, contando com fatos produzidos por leis naturais.

A perfeição extraordinária das mensagens que ela psicografou em transe, assinada pelos maiores nomes da poesia francesa, não poderia jamais deixar de merecer destaque. Lamartine, André Crênier, Saint-Beuve e Alfred de Musset, além do poeta americano Edgard Allan Poe, escreveram por intermédio dela, que recebia ainda constantes comunicações do Espírito de Verdade, de Alexandre Dumas, de Lacordaire, de Lamennais, de Pascal, de Fénelon, de Hahnemann.

A famosa prece de Cáritas foi psicografada por ela, na véspera do Natal de dezembro de 1873, portanto há 140 anos. Além de mensagens como “A esmola espiritual” ou “Como servir a religião espiritual”.

Em março de 1875, Samuel Hahnemann, em mensagem recebida por Krell, em Bordeaux, França, nos coloca a par da importância e benefícios obtidos com o uso dos fluidos e afirma: "a Homeopatia é o primeiro passo dado nesse sentido: o segundo, mais amplo, será a medicação por meio dos fluidos, o terceiro será a medicação puramente espiritual".

O Espírito Emmanuel elucidou sobre esse novo ciclo evolutivo da Humanidade, caracterizado pela vigência da medicina eminentemente espiritual. Suas bases estão assentadas numa nova postura: "O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente". Pois a cura definitiva do

Espírito só será alcançada sob a terapêutica sublime e certa dos princípios vividos por nosso Mestre Jesus.

Na obra “Rayonnements de la Vie Spirituelle”, cuja publicação ocorreu no ano de 1876, em Bordeaux (França), encontram-se a maioria das mensagens psicografadas pela Madame Krell.

Irmãos W e Jorge Hessen

Trechos da obra de Allan Kardec

Sim! Invoquemos com amor a graça de Jesus, supliquemos com humildade a misericórdia de Deus, para que, de posse do Evangelho, recebamos a sua força — possamos dar batalha a todos os sentimentos que não falem do seu nome, propagar pelo exemplo a sua palavra, único meio de chegarmos ao nosso desiderato sem agravar a responsabilidade, que porventura atualmente pese sobre cada um de nós, na distribuição da sua doutrina.

Invoquemos o seu amor para que tenhamos força no coração e luz na inteligência, para que nos esclareça os ditames da consciência no terreno calmo e sereno aonde o Espírito vai, segundo a sua palavra, fecundando as boas sementes pelo trabalho contínuo das ações, com a enxada das virtudes.

Procuremos por essa graça, que invocamos, dar o justo valor ao sentimento a que chamamos caridade — chave com que abrimos as portas do céu —, isto é: chave com que alcançamos a paz da consciência, o templo do amor, o sacrário da justiça, o tabernáculo da fé!

Allan Kardec “A Prece Segundo o Evangelho”